

Diferenciação Social e padrões de escolha em estudantes do subsistema de Ensino Politécnico

Helena Pimentel (1)*; Ana Margarida Monteiro (2)

(1) Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Instituto Politécnico de Bragança

(2) ESSVA, Instituto Politécnico de Saúde do Norte

*hpimentel@ipb.pt

Introdução: O crescimento acentuado e a descentralização do Ensino Superior em Portugal potenciaram a diversificação do perfil social dos indivíduos que procuram este nível de escolaridade. A reforma Veiga Simão, de 1986(1), promoveu a expansão do sistema de Ensino Superior português de modo a contribuir para a modernização do país. Esta expansão assentava, significativamente, numa alteração do seu padrão de distribuição territorial. Até então existiam instituições públicas de Ensino Superior apenas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. A reforma, publicada em 1973(2), consubstancia uma profunda alteração da distribuição espacial do Ensino Superior público.

Objectivos: Conhecer as variáveis demográficas, socioeconómicas e académicas dos jovens de um Instituto Politécnico do interior do país e disponibilizar informação que fundamente uma reflexão aprofundada sobre o perfil dos estudantes deste subsistema de ensino.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo com aplicação de um questionário para recolha de informação. Recorreu-se a uma amostra estratificada proporcional, por 45 cursos e por 5 escolas, que integra 272 alunos do sexo masculino (40,5%) e 400 alunos do sexo feminino (59,5%), totalizando 672.

Resultados: Maior percentagem de inquiridos do sexo feminino tendência observada em estudos desenvolvidos em Portugal e na Europa. Contudo, esta distribuição não é homogénea quando consideradas as diferentes áreas científicas de formação. As diferenças prendem-se com orientações de estereotipização feminina, designadamente nas áreas da formação de professores e da saúde, por contrapondo, às engenharias e tecnologias. A análise das condições sociais das famílias diz-nos que a grande maioria tem uma trajetória familiar de baixa escolarização. A grande percentagem dos pais e das mães têm no máximo a instrução primária com 41,4% para a mãe e 44,1% para o pai, seguida do 2.º ciclo (24,7% para ambos) de onde se infere que a frequência do Ensino Superior obedece a condições persistentes de desigualdade de oportunidades. Tal aspeto fundamenta o carácter diferenciador dos segmentos de ensino. No sector público, o politécnico é mais

aberto ao recrutamento de alunos de origens sociais diferenciadas. Quisemos, ainda, conhecer os motivos que levaram os jovens estudantes a procurar uma instituição de ensino politécnico do interior norte do país. Como motivo mais apontado temos a proximidade da zona de residência (32%), seguido da facilidade de entrada (28%) e do prestígio da instituição/curso (18%). Com menor valor percentual surgem as razões: ter colegas e amigos na instituição (10%), questões financeiras (5,7%), qualidade das instalações e meios de ensino (5,2%).

Conclusão: A procura de instituições de ensino superior nas regiões menos populosas reflete menor dinamismo económico dessas regiões e o ensino politécnico é claramente mais aberto ao recrutamento de alunos com condições sociais mais modestas.

Referências:

- (1) Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986). Projecto global de actividades. Lisboa: Ministério da Educação.
- (2) Simão, J. V. (1973). Educação... Caminhos de liberdade: Três anos de governo. Lisboa: Ministério da Educação Nacional.

Palavras-chave: *Ensino Politécnico; Massificação; Diferenciação Social.*